

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM MINAS GERAIS ENTRE 2014 E 2018

**Isadora Caixeta da Silveira Ferreira<sup>1</sup>; Ricardo Ferreira-Nunes<sup>2</sup>**  
**<sup>1</sup>Técnica de Laboratório na Universidade Federal de Uberlândia**  
**<sup>2</sup>Docente no Instituto de Educação Superior de Brasília**

## INTRODUÇÃO

Anomalias congênitas são alterações funcionais ou estruturais que ocorrem na vida intrauterina e se apresentam após o nascimento.

Por se tratar de um grupo bastante heterogêneo, elas apresentam gravidade variável, de acordo com o tipo de manifestação.

Elas acometem em torno de 2 a 5% dos nascidos vivos, representando uma carga anual de 5 milhões de nascimentos, dos quais 400.000 são resultantes de falecimentos fetais e 2,5 milhões resultam em óbitos até os cinco anos de idade.

O monitoramento da ocorrência de anomalias congênitas é fundamental, visto que alguns fatores como, um bom pré-natal, permitem o diagnóstico precoce, e consequentemente aumentam as chances de sobrevivência.

## OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico das anomalias congênitas em nascidos vivos no estado de Minas Gerais, entre 2014 e 2018.

## MÉTODOS

Estudo descritivo e retrospectivo, com informações secundárias do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS).

A prevalência foi obtida pelo número de casos de anomalias congênitas dividido pelo total de nascidos vivos, multiplicado por 100.

Foram obtidas informações sobre os neonatos e suas mães, bem como os tipos de anomalias congênitas.

Microsoft Excel®, frequência (N) e percentual (%) de cada item.

## RESULTADOS

Ocorreram 1.310.750 nascimentos provenientes, sendo 9.021 com anomalias congênitas, prevalência de 0,68/100. Do total de registros, 1.705/18,90% foram em 2014 e 1.935/21,45% em 2018, o que representa um aumento de 11,89%.

O tipo de anomalia mais frequente foi a do aparelho osteomuscular 2.921/32,41%.

Os nascidos vivos mais acometidos foram do sexo masculino 5.040/55,87%, pardos 4.906/54,38%, nascidos a termo, 6.562/72,74%, e com peso adequado, 6.401/70,96%.

Houve um predomínio de mães com menos de 35 anos 7.194/79,75%, solteiras 3.841/42,62%, que tiveram gestação única 8.720/96,66% e parto cesárea 5.765/63,96%.

## CONCLUSÃO

Observou-se um aumento na prevalência de anomalias congênitas no período estudado, principalmente em homens, pardos, nascidos a termo por cesárea, com peso adequado, oriundos de gestações únicas de mães jovens solteiras. Essas informações podem direcionar ações de saúde coletiva para reduzir a prevalência e melhorar o prognóstico dos acometidos.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C. *et al.* International collaboration networks for the surveillance of congenital anomalies: a narrative review. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, 2020.

FELDKAMP, M. L. *et al.* Etiology and clinical presentation of birth defects: population based study. *BMJ*, v. 357, 2017.

MENDES, I. C. *et al.* Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 28, n. 1, p. 1–6, [s.d.].

MODELL, B. *et al.* Congenital disorders: epidemiological methods for answering calls for action. *Journal of Community Genetics*, v. 9, n. 4, p. 335, 2018.